



Plante Saberes: salvaguardando conhecimentos e usos de plantas medicinais em Santo Antônio de Jesus, Bahia

Plant Knowledge: safeguarding knowledge and uses of medicinal plants in Santo Antônio de Jesus, Bahia

RAMOS, Ticiane Osvald¹; MANJAVACHI, Marianne Neves²; LEMOS, Luana Muritiba³

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ticiana@ufrb.edu.br; ² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, manjavachi@ufrb.edu.br; ³ Centro Territorial de Educação Profissional, lua_lemos@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este projeto de extensão pretende contribuir com o registro e a promoção de conhecimentos e práticas com plantas medicinais no município, bem como de representantes comunitários implicados, como mestras e mestres de saberes tradicionais e populares, agentes comunitários de saúde, membros de comunidades escolares, e outros. O projeto, iniciado no final de 2019, inclui ações de mapeamento dos atores sociais envolvidos com o tema, formação de rede de compartilhamento, realização de oficinas de trocas de saberes, implantação e manutenção de Jardins Medicinais em áreas comunitárias, como estratégia de resgate, multiplicação e valorização de saberes e práticas. Como resultados obtivemos a implantação de três jardins medicinais, seleção em três editais de financiamento, parcerias interinstitucionais, ações integradas de extensão e ensino universitário, oferta de um ciclo de oficinas vivenciais para meninas do ensino médio público local e registros em rede social.

Palavras-chave: plantas medicinais; saberes tradicionais; extensão universitária; jardins medicinais.

Contexto

O uso de plantas medicinais foi por muito tempo meio principal de tratamento, cura e prevenção de doenças, constituindo parte dos saberes tradicionais que, em uma perspectiva holística, se relaciona às relações sociais, culturais e com o ambiente. Constitui, portanto, um saber empírico que pode ser visto como patrimônio imaterial, salvaguardado por guardiões, como mestres e mestras das culturas tradicionais e populares, principalmente inseridos nas culturas indígenas e afro diaspóricas no contexto brasileiro. Salvaguardar o patrimônio vivo desses representantes da cultura é também estratégia de promoção da igualdade racial e étnica e reparação diante do processo histórico colonial brasileiro, essencialmente racista e patriarcal, bem como proporciona a valorização de iniciativas de promoção da educação e da saúde baseadas na autonomia dos sujeitos e relações comunitárias e a valorização de espaços verdes, cada vez mais ausentes no ambiente urbano.

As plantas medicinais desempenham um importante papel socioeconômico para populações urbanas e rurais e na maioria das vezes, são cultivadas nos quintais, o que pode reduzir gastos com medicamentos sintéticos, produzir bem-estar, saúde e



qualidade de vida. Esses conhecimentos são muitas vezes o único ou os principais recursos terapêuticos de alguns indivíduos, comunidades ou localidades. Além disso, os usos tradicionais de plantas apresentam uma profunda relação com os aspectos simbólicos da vida comunitária, sendo, parte da cultura e dos modos de obter aprendizados práticos e reflexivos sobre a vida, o autocuidado e o cuidado coletivo, as relações sociais e intergeracionais, por exemplo.

No contexto local, com a especulação imobiliária e o crescimento urbano em nosso município de abrangência, Santo Antônio de Jesus, Recôncavo da Bahia, ocorre uma grande perda de áreas verdes, principalmente de quintais e áreas de plantio familiar, que dão lugar a novas construções em alvenaria e substituição de áreas verdes por pisos. No município, também existem poucas áreas arborizadas comunitárias, como praças e nenhum parque público. Tem se tornado mais difícil o acesso a áreas verdes, ocasionando desvalorização e perda dos saberes tradicionais sobre plantios e plantas medicinais, principalmente para a população jovem.

Diante disso, o presente projeto, em curso desde o final de 2019, visa o resgate, salvaguarda e o compartilhamento dos saberes em torno das plantas medicinais na sociedade, através de: mapeamento de mestres e mestras tradicionais, realização de oficinas de trocas de saberes (com metodologias participativas, como rodas de conversa) e implantação/manutenção de jardins medicinais em espaços comunitários. O projeto de extensão nasceu da articulação de duas professoras, uma integrante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e outra atuante no ensino médio técnico do Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP. Todas as nossas ações vêm sendo desenvolvidas na perspectiva agroecológica, envolvendo a utilização apenas de insumos orgânicos, bem como sistemas de plantio em consórcio sucessional, buscando utilizar a biodiversidade como potencializador dos cultivos, nos quais diferentes espécies que são plantadas conjuntamente beneficiem umas às outras.

Por meio desse trabalho, buscamos compartilhar nossa experiência que está baseada em iniciativas de educação popular, conjugando os campos críticos da educação, saúde e ambiente em perspectiva transformadora. Em cerca de três anos de existência, o projeto já passou por ênfases comunitária e escolar (meninas de ensino médio público), articulando-se também a atividades de ensino universitário, buscando fortalecer culturalmente práticas e conhecimentos tradicionais e agroecológicos.

Descrição da Experiência

O Plante Saberes foi gestado no final de 2019 e está em sua terceira versão. A primeira versão foi iniciada com a seleção de uma bolsista (PIBIC Ensino Médio), que havia executado um projeto de uso de plantas para alívio de cólicas menstruais em sua escola. Em seguida, fomos contempladas no Edital Prêmio Cultural Profa.



Cleuza Oliveira, da Prefeitura de Santo Antônio de Jesus (Secretaria de Cultura, Turismo e Juventude, categoria “Cultura Popular e Artesanato”).

A primeira edição seria executada no ano de 2000, porém a partir da emergência decretada no contexto da pandemia do Covid-19, as ações tiveram que ser postergadas e replanejadas, sendo que algumas sofreram adaptação para realização remota. Foram muitos os percalços, entretanto a pandemia aprofundou fragilidades relacionadas à saúde mental e aspectos econômicos, evidenciando ainda mais a necessidade do projeto. Este ciclo foi encerrado em meados de dezembro de 2021 após a realização das seguintes ações: realização de mapeamento exploratório dos atores envolvidos com o tema no município, 03 oficinas de Trocas de Saberes, Implantação de um Jardim Medicinal comunitário (localizado na “Estação Cidadania”, bairro Urbis 1) e divulgação em rede social (Instagram @plante_saberes).

Na segunda versão do projeto, o mesmo foi contemplado no Edital externo “Garotas STEM” promovido por Fundação Carlos Chagas/ British Council/ King's College London. Posteriormente, obteve também apoio da Ecosystem Regeneration Associates – ERA Brazil, bem como da própria UFRB, por meio de uma bolsa de extensão e alguns insumos doados da Fazenda Experimental (adubo, mudas, calcário).

O projeto foi adaptado primeiramente para “impactar meninas em idade escolar, que enfrentam desafios para seu engajamento nas áreas de ciências”, promovendo interesse, treinamento e meios para acesso em carreiras científicas (principalmente áreas STEM: Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Assim, foi planejado um ciclo de oficinas científicas formativas e visitas técnicas vivenciais, com formação de jovens multiplicadoras de saberes relacionados a plantas medicinais para 10 meninas, prioritariamente negras, do ensino médio público (CETEP). No âmbito dessa versão do projeto, ocorreu a implantação de mais dois jardins medicinais: no Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFRB e na escola parceira, o CETEP. Com o andamento do projeto, os recursos captados por meio da parceira ERA Brazil permitiram também a integração de mulheres de zona rural e/ou em situação de vulnerabilidade em algumas das ações realizadas. Todas oficinas e demais atividades foram planejadas e executadas na perspectiva da educação popular de base freireana, buscando ferramentas dialógicas, promoção de transformações, da autonomia e potencialidades dos sujeitos.

Ao longo da segunda versão do projeto, até março de 2023, foram realizadas 10 oficinas participativas/científicas e 03 visitas técnicas vivenciais. Entre as oficinas: Abertura do projeto com o grupo de meninas selecionadas; Implantação do Jardim Medicinal no CCS; Implantação do Jardim Medicinal no CETEP; “Gênero, Raça, Ciência”; Segurança alimentar e nutricional e agroecologia (virtual); Oficina de destilação e “Aromas, autocuidado e plantas medicinais”; Oficina “Da planta ao fármaco”; Saboaria natural artesanal e Alquimias das plantas para a Casa e o Corpo (esta última com mulheres da comunidade rural da Sapucaia). Entre as visitas



técnicas vivenciais: Terreiro de Candomblé Ilê Axé Yepandá Odé (tema da etnobotânica em perspectiva antirracista); Visita a comunidade da Sapucaia - Experiência de produção agroecológica local (temas alimentação e produção orgânicas, associativismo); Visita à Escola Técnica Agroecológica Luana Carvalho (temas em torno de tecnologias sociais como quintal produtivo, esgotamento sanitário ecológico, meliponicultura, insumos agroecológicos, feitio de tinturas e biocosméticos).

Para esta terceira versão, iniciada em abril de 2023, pretendemos aprimorar o mapeamento, investir no cuidado e manutenção dos três jardins implantados e dar continuidade nas oficinas de trocas de saberes, com novas ofertas para as comunidades envolvidas. Contamos com uma bolsista de extensão e pequeno montante de recursos para uso em materiais de consumo pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária PIBEX/UFRB. Estão previstas as ações de: continuidade do mapeamento exploratório de atores envolvidos com plantas medicinais; fomento do perfil em rede social; oficinas de Troca de Saberes (tipos, usos, cuidados e salvaguarda de plantas medicinais) abertos à instituições, coletivos e comunidade; manutenção dos Jardins Medicinais, com cercamento do jardim na UFRB; registro da experiência por meio de publicações e participação em eventos.

Resultados

Em aproximadamente três anos de trabalho, calculamos cerca 124 participantes de públicos e atividades diferenciadas, 3 apoios em editais e 3 jardins agroflorestais medicinais plantados. Em relação aos objetivos propostos, ocorreu um avanço significativo, contribuindo para a difusão da Agroecologia e da promoção de práticas e saberes sobre plantas medicinais, atestando que a temática, no âmbito da educação, saúde e ambiente, oportuniza a provocação de mudanças necessárias (em direção à equidades e regeneração ambiental), a valorização dos povos e comunidades originárias e dos saberes em pluralidade epistêmica. As atividades são promotoras do cuidado, autocuidado, saúde e qualidade de vida, a partir de encontros geracionais, tendo vivências práticas como disparadoras, o que contribui para o reconhecimento da integralidade dos seres como corpos físicos também dotados de emoções, sensações, beleza e relações éticas.

Entre as potencialidades do projeto identificamos o grande interesse público pelo tema, a frequente familiaridade das pessoas (sempre há uma memória a se compartilhar), a riqueza para relações com ciências, a necessidade generalizada de meios acessíveis no cotidiano para o bem estar e qualidade de vida, bem como o potencial integrador do tema e seus desdobramentos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Existem aprimoramentos importantes a se fazer, para a superação de desafios como: da comunicação em tempos virtuais, dos efeitos da pandemia do Covid-19 e do processo político do país nos últimos anos de recrudescimentos anti-democráticos, a necessidade de recursos para manutenção e expansão das ações; maior integração de mestres e mestras com possibilidades



de reconhecimento mais efetiva, a construção de uma rede de atores implicados no município e região e o engajamento em médio e longo prazo de participantes.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente o apoio das seguintes instituições: UFRB por meio do Programa PIBEX e da Fazenda Experimental, 2ª edição do projeto Garotas STEM: formando futuras cientistas, promovido pelo British Council Brasil e pela Fundação Carlos Chagas, Ecosystem Regeneration Associates – ERA Brazil, Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus, Centro Territorial de Educação Profissional, Grupo Ambientalista Nascentes (GANNA), Associação de Agricultores da Comunidade da Sapucaia, Estação Orgânica e todos os demais parceiros participantes, especialmente mestras e mestres populares e comunidades rurais.